

HÁ 75 ANOS ATRÁS (NÚMERO 67, ANO 6, NOVEMBRO DE 1937)

REVISTA
DE QUÍMICA
INDUSTRIAL



"Caroá, uma riqueza das catingas"

(editorial de Jayme Santa Rosa)

"Há annos, atravessando as catingas estorricadas da Parahyba, pousámos numa povoação chamada São Francisco. Neste logarejo, vivia um curioso que, servindo-se de tosco tear de madeira, manufacturava um tecido grosseiro de caroá. Este homem anonymo foi talvez um precursor. Em outras circumstancias seria possivelmente um capitão de indústrias.

Mais tarde, no interior de Pernambuco, José de Vasconcellos - matuto da fibra rígida dos sertanejos de acção - impressionou-se com o que representava o caroá como riqueza latente e resolveu aproveitá-lo. (...)

Começou a lucta. Ha cerca de 10 annos movimenta-se

um brasileiro, empenhado em dominar, industrializando, uma fibra tão pouco acessível, mas que é um patrimonio valioso de nossa terra. No meio da catinga montou uma estação para beneficiamento do caroá e na cidade mais proxima installou uma fiação. Comprou terras e fez plantações experimentaes. Dos seus proprios recursos e com a cooperação de amigos, já inverteu na industria mais de 10.000 contos de réis. (...) Empreheimentos como este necessitam do apoio das instituições que no paiz são responsaveis pelo fomento das industrias legítimas (...) precisam da collaboração da pesquisa agronomica e technologica, para que se resolvam a contento os problemas de cultura e produção industrial."

BOM LABORATORIO - CHIMICO BOM

(editorial de Jorge Cunha, chimico industrial, por ocasião do III Congresso Sul-Americano de Chimica)

"Por deficiencia financeira, sacrifica-se a vulgarização do ensino de Chimica (e devemos considerar como pesado sacrificio o limite de matrícula no ensino superior), sacrifica-se sob o fundamento de ser imprescindível o bom laboratorio para o estudante que se deseja fazer chimico. (...) Si o ensino precisa ser bem cuidado, carinhosamente orientado o longo período de estudos e grande a actividade escolar, porque deveria ser livre o exercicio da profissão? Não se cogita de defender o interesse publico? Expõem-se então assim toda a industria, as fiscalisações, a pericia, a qualquer inexperiente? (...) A função creadora, a sciencia maior vive na liberdade e na iniciativa. Sem isso, os nossos diplomas, os nossos títulos, não passarão de figuras de papel."

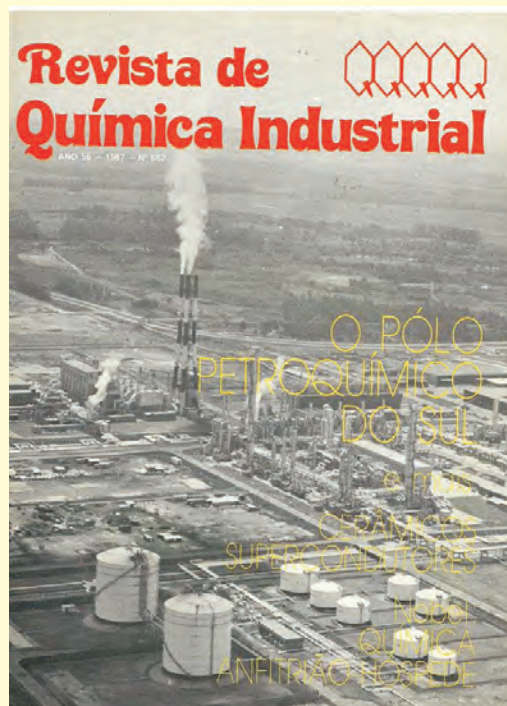
HÁ 25 ANOS ATRÁS (NÚMERO 662, ANO 56, NOVEMBRO DE 1987)

"Polímeros condutores"

Em países de alta tecnologia vem-se, desde algum tempo, estudando os polímeros condutores e as suas aplicações práticas. O carro elétrico pode tornar-se viável dentro de 10 anos, com a substituição das placas de chumbo das enormes e pesadas baterias convencionais por um novo tipo de plástico - os polímeros condutores - que está sendo desenvolvido no Japão. Este material poderá chegar no mesmo tempo ao Brasil, graças a um convênio firmado pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) de São Paulo e a Agência de Cooperação Internacional Japonesa (Jica), que investirá 100 milhões de dólares, ao longo de oito anos, no instituto. (...) Este material provocará fantástica transformação, principalmente no Brasil, onde a energia elétrica é muito mais barata, disse o Eng. Henrique Silveira. Ele pretende verificar o interesse da Gurgel, que fabrica carros elétricos, para conseguir que o desenvolvimento dos polímeros no Japão chegue ao mesmo tempo ao Brasil.

"Espaçporto na Austrália é motivo de estudo de viabilidade"

O espaço pode constituir, devidamente aproveitado, grande auxílio às atividades terrenas. Cientistas australianos concluíram um estudo de viabilidade de construção de um espaçoporto no Cabo York, na extremidade norte daquele país. (...) O local, perto da linha do equador, poderia ser alugado pelas grandes potências na corrida espacial devido a vantagens de clima e posição geográfica. Um foguete lançado de um ponto perto do equador recebe um impulso extra da rotação da Terra e gasta menos combustível para entrar em órbita. O combustível extra assim economizado permite o lançamento de satélites ou naves maiores e pode ser usado para manobras no espaço, (...) mas a Austrália não é o único país disposto a suprir essa necessidade. O Brasil está montando uma base de lançamentos em Alcântara, no Maranhão (...).



HÁ 50 ANOS ATRÁS (NÚMERO 367, ANO 31, NOVEMBRO DE 1962)

“Produção de dióxido de titânio”

cresce de importância o processo do cloreto

O dióxido de titânio é um pigmento branco de qualidades excepcionais. Cada vez sua procura aumenta em toda parte. Na indústria de tintas ele constitui, portanto, matéria-prima de grande essencialidade. O processo de sua obtenção industrial até há pouco exigia duas matérias-primas consideradas de certo modo restritas: ácido sulfúrico e minério de titânio, geralmente ilmenita. Daí os esforços tecnológicos para o emprego de uma faixa mais longa de matérias-primas. (...) Está planejada a produção de 66 mil t de dióxido de titânio nos EUA em fábricas que operarão em 1963. É curioso assinalar que todas estas fábricas irão trabalhar pelo processo do cloreto. (...) Na técnica seguida pela Du Pont o cloro entra em contato com a ilmenita e coque de petróleo num leito fluidizado em elevada temperatura. O $TiCl_4$ separa-se de outros produtos clorados por destilação. Queima com oxigênio para formar TiO_2 , regenerando cloro, que é reciclado no reator de cloração. (...) O $TiCl_4$ pode ser facilmente purificado por destilação, sendo superior o pigmento resultante quanto às características de cor. (...) O processo do cloreto emprega o rutilo como matéria-prima preferida. Em 1960, o consumo deste mineral andou perto de 120 mil t. Em 1950, era tão somente 20 mil t.



“As resinas invadem o espaço”

Componentes, alimentação de energia e circuito dos satélites meteorológicos TIROS são protegidos contra as adversas condições do espaço por formulações de resinas epóxi, que servem de adesivos, revestimentos, composições vedantes e encapsulamento. O TIROS, "satélite televisor e de observação infravermelha", foi lançado em abril de 1960 sob a responsabilidade da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço [NASA], dos Estados Unidos, para transmitir fotografias televisionadas da capa de nuvens que envolve a Terra, conforme o quadro descortinado pelos astronautas.

HÁ 1 ANO ATRÁS (NÚMERO 733, ANO 79, 4º TRIMESTRE DE 2011)

Solenidade comemorativa do Ano Internacional da Química

Em 13 de outubro de 2011 na cidade de São Luís, Maranhão, a ABQ promoveu um encontro de profissionais da academia e da indústria com o objetivo de comemorar o Ano Internacional da Química (AIQ). (...) Esta solenidade foi preparada de modo a ser o ponto mais importante de todas as realizações da ABQ no AIQ. Presente o coordenador geral das atividades do AIQ da IUPAC, Dr. John Malin, que fez uma apresentação das várias áreas de atuação da IUPAC e suas dificuldades de abrangência em nível mundial. (...) A ABQ entregou à IUPAC uma placa destacando os seus esforços em promover e divulgar a Química em todo o mundo. John Malin afirmou que encoraja "os estudantes a seguirem suas convicções para se certificarem de que têm um gosto verdadeiro pela química. Minha mensagem para aqueles que têm paixão pela química é que devem estudar o bastante e aprender tudo o que puderem enquanto forem estudantes. Eu também os encorajo fortemente a acompanhar os grandes problemas da ciência e da sociedade a fim de escolher a área de trabalho que acham mais relevante e interessante. Orientando-os nesse sentido, eles verão que passam seu tempo neste planeta da maneira mais efetiva e realizadora possível".

